



# SENADO FEDERAL

## MENSAGEM N° 22, DE 2018

(nº 193/2018, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor PAULO CORDEIRO DE ANDRADE PINTO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Libanesa.

**AUTORIA:** Presidência da República

**DOCUMENTOS:**

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 193

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor PAULO CORDEIRO DE ANDRADE PINTO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Libanesa.

Os méritos do Senhor Paulo Cordeiro de Andrade Pinto que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 17 de abril de 2018.

Brasília, 17 de Abril de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **PAULO CORDEIRO DE ANDRADE PINTO**, ministro de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Libanesa.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **PAULO CORDEIRO DE ANDRADE PINTO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Aloysio Nunes Ferreira Filho*

Aviso nº 175 - C. Civil.

Em 17 de abril de 2018.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador JOSÉ PIMENTEL  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor PAULO CORDEIRO DE ANDRADE PINTO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Libanesa.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA  
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

# INFORMAÇÃO

## CURRICULUM VITAE

### MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE PAULO CORDEIRO DE ANDRADE PINTO

CPF: 094.092.035-20

ID: 592491 DPT/BA

1953 Filho de Péricles Cordeiro Amador Pinto e Maria Carmelita de Andrade Pinto, nasce em 12 de outubro, em Salvador/BA

### Dados Acadêmicos

1978 CPCD - IRBr  
1979 História pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília/DF  
1982 CAD - IRBr  
2000 CAE - IRBr, Diplomacia e política de defesa: o Brasil no debate sobre a segurança hemisférica no período-pós-Guerra Fria

### Cargos:

1979 Terceiro-secretário  
1981 Segundo-secretário  
1987 Primeiro-secretário, por merecimento  
1995 Conselheiro, por merecimento  
2002 Ministro de segunda classe, por merecimento  
2006 Ministro de primeira classe, por merecimento

### Funções:

1979-81 Divisão da África II, assistente  
1981 Embaixada em Dar-Es-Salaam, Terceiro Secretário em missão transitória  
1981-83 Departamento da Ásia, África e Oceania, assistente  
1983-84 Departamento de Organismos Internacionais, assessor  
1984 36a. Reunião do Comitê Científico da Comissão Internacional da Baleia, Eastbourne, Grã-Bretanha, Chefe de delegação  
1984-85 Departamento de Sistematização da Informação Política, assessor  
1985-88 Delegação Permanente em Genebra, Segundo e Primeiro Secretário  
1988-90 Embaixada em La Paz, Primeiro-Secretário  
1990-93 Embaixada em Ottawa, Primeiro-Secretário  
1993 Departamento de Organismos Internacionais, assessor  
1993-95 Subsecretaria-Geral de Planejamento Político e Econômico, assessor  
1995 Secretaria de Planejamento Diplomático, assessor  
1995-97 Presidência da República, Centro de Estudos Estratégicos da Secretaria de Assuntos Estratégicos, Diretor  
1997-2000 Missão junto à ONU, Nova York, Conselheiro  
2001-03 Embaixada no México, Conselheiro e Ministro-Conselheiro  
2003 Comissão de Assuntos Administrativos e Orçamento do Organismo para a Proscrição das Armas Nucleares na América Latina e no Caribe (OPANAL), Cidade do México, Presidente  
2003-05 Embaixada em Ottawa, Ministro-Conselheiro  
2005-08 Embaixada em Porto Príncipe, Embaixador  
2007 Conferência de Alto Nível sobre Operações de Paz Multidimensionais e Integradas, Oslo, Representante do Brasil

2008-10	Embaixada em Ottawa, Embaixador
2011-15	Subsecretaria-Geral Política III, Subsecretário-Geral
2014	Chefe da Delegação do Brasil à Cimeira da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, CPLP, Dili, Timor-Leste
2015	Consulado-Geral em Milão, Cônsul-Geral

#### **Condecorações:**

1994	Ordem do Mérito das Forças Armadas, Brasil, Cavaleiro
1994	Medalha Mérito Tamandaré, Brasil
1995	Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil
2006	Ordem do Mérito Militar, Brasil, Grande Oficial
2006	Medalha Jubileu de Ouro da Vitória na Segunda Guerra Mundial, Brasil
2006	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz
2006	Medalha do Pacificador, Brasil
2006	Ordem do Mérito da Defesa, Grande Oficial
2010	Ordem do Mérito Naval, Brasil, Grande Oficial
2014	Comenda "Personalidade do Ano" da Câmara de Comércio Árabe Brasileira, São Paulo, Brasil

#### **Obras publicadas**

2015	Diplomacia e Política de Defesa: o Brasil no debate sobre a segurança hemisférica na década pós-Guerra Fria (1990-2000). Brasília, FUNAG, 2015, 262 p. Coleção CAE.
------	---

**ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO**  
**Diretor do Departamento do Serviço Exterior**

# MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

## LÍBANO



### INFORMAÇÃO OSTENSIVA Abril de 2018

## DADOS BÁSICOS

<b>NOME OFICIAL</b>	República Libanesa
<b>GENTÍLICO</b>	Libanês
<b>CAPITAL</b>	Beirute
<b>ÁREA</b>	10.452 km <sup>2</sup>
<b>POPULAÇÃO</b>	4,5 mi
<b>IDIOMAS</b>	Árabe (oficial) e francês
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES</b>	54% muçulmanos (xiitas, sunitas e outros), 40,5% cristãos (maronitas, greco-ortodoxos e outros), 5,6 drusos
<b>SISTEMA DE GOVERNO</b>	República parlamentarista confessional unitária
<b>CHEFE DE ESTADO</b>	Michel Aoun (desde outubro de 2016)
<b>PODER LEGISLATIVO</b>	Unicameral – Assembleia Nacional (Assemblée Nationale), presidida por Nabih Berry (muçulmano xiita), desde 1992
<b>CHEFE DE GOVERNO</b>	Primeiro-Ministro Saad Hariri (muçulmano sunita) – desde novembro de 2016
<b>MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES E EMIGRADOS</b>	Gebran Bassil (cristão maronita)
<b>PIB NOMINAL (FMI, 2017)</b>	US\$ 52,7 bilhões
<b>PIB PPP (FMI, 2017)</b>	US\$ 87,89 bilhões
<b>PIB NOMINAL PER CAPITA (FMI, 2017)</b>	US\$ 11.684
<b>PIB PPP PER CAPITA (FMI, 2017)</b>	US\$ 19.486
<b>VARIAÇÃO DO PIB (FMI, 2017)</b>	1,5%
<b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2016):</b>	0,763 (76 <sup>a</sup> posição entre 188 países)
<b>EXPECTATIVA DE VIDA (2016):</b>	79,5 anos
<b>UNIDADE MONETÁRIA</b>	Libra libanesa
<b>EMBAIXADOR NO BRASIL</b>	Joseph Sayah (desde 2013)
<b>EMBAIXADOR EM BEIRUTE</b>	Jorge Geraldo Kadri (desde 2015)
<b>COMUNIDADE BRASILEIRA</b>	17 mil

## INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ MILHÕES - FOB)

Brasil – Líbano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Exportações	310,6	243,3	303,2	293	338,4	317,8	286,7	280,4	263,5
Importações	1,4	1,6	2	11,9	26,3	14,4	23,7	2,05	19,6
<b>Intercâmbio Total</b>	<b>312</b>	<b>245</b>	<b>305,2</b>	<b>304,9</b>	<b>364,7</b>	<b>332,3</b>	<b>310,5</b>	<b>282,5</b>	<b>283,1</b>
Saldo Comercial	309,2	241,6	301,2	281,1	312,1	303,3	262,9	278,4	243,9

Fonte: MDIC / Informação elaborada em 11/04/2018, por DLV

## APRESENTAÇÃO

A República do Líbano está localizada na região do Levante no Oriente Médio. Com população de 4,5 milhões de pessoas e uma área de 10.452 km<sup>2</sup>, o país faz fronteira com Síria e Israel. O país alcançou sua independência em 1943. Segundo o sistema de governo adotado, chamado de confessionalista, o presidente da República deve ser cristão maronita, o primeiro-ministro, muçulmano sunita, e o presidente da Assembleia Nacional, muçulmano xiita. Tensões entre esses grupos levaram a uma longa Guerra Civil entre 1975 e 1990. Em 1989, o conflito foi selado pelos Acordos de Taif, que lograram a normalização do estado libanês, mas com a manutenção do caráter confessional de sua política.

## PERFIS BIOGRÁFICOS

Michel Aoun  
Presidente da República Libanesa  
(Haret Hreik, Líbano, 1933)



Cristão maronita, é a principal figura do Movimento Patriótico Livre (desde agosto de 2015, seu genro, o chanceler Gebran Bassil é o líder formal do partido), integrante da coalizão "8 de Março", da qual também faz parte o Hezbollah. General das Forças Armadas Libanesas, atuou como primeiro-ministro, de 1988 a 1990. Viveu no exílio na França de 1990 a 2005, depois da invasão síria que derrubou seu governo, ao final da guerra civil libanesa. Retornou ao Líbano em 2005, dias depois da retirada das tropas sírias do país, sendo eleito presidente do Movimento Patriótico Livre para o Parlamento. Foi eleito presidente em outubro de 2016, depois de 29 meses de vacância presidencial.

Saad Hariri  
Primeiro-Ministro  
(Riade, Arábia Saudita, 1970)

Muçulmano sunita, ingressou na política após a morte do pai, o ex-primeiro-ministro libanês Rafik Hariri, assassinado em 2005. Tornou-se líder do Movimento Futuro e da coalizão “14 de Março”. Tornou-se primeiro-ministro em



2009, quando logrou estabelecer um Governo de União Nacional. Com a renúncia de 11 ministros em 2011, o Governo de União Nacional foi dissolvido. Depois da queda de seu governo, Hariri mudou-se para o exterior, retornando ao Líbano em 2014. Foi indicado primeiro-ministro em novembro de 2016, após a eleição de Michel Aoun para a Presidência da República.

## RELAÇÕES BILATERAIS

São fortes os vínculos entre os dois países, sobretudo em razão da numerosa comunidade de libaneses e descendentes no Brasil, a maior do mundo, estimada entre 7 e 11 milhões de pessoas. Os primeiros imigrantes libaneses chegaram ao Brasil no século XIX. Ao longo do século XX, a comunidade libanesa no Brasil foi diversificando suas atividades, demonstrando suas vocações e talentos à medida que se integrava à paisagem nacional. Os imigrantes libaneses enriqueceram a identidade brasileira e logo começaram a registrar sua presença na política, na economia, nas artes e na gastronomia.

Em 1920, o Brasil abriu consulado em Beirute, ainda sob mandato francês. Em 1944, o governo brasileiro reconheceu a independência do Líbano, dando início às relações diplomáticas e, em 1946, acreditou ministro plenipotenciário junto ao governo libanês. Em 1954, foi inaugurada a embaixada do Brasil em Beirute. No mesmo ano, o presidente Camille Chamoun realizou a primeira visita de um chefe de estado libanês ao Brasil, ocasião em que a legação libanesa no Rio de Janeiro foi elevada à categoria de Embaixada.

As visitas bilaterais têm sido frequentes. Mais recentemente, podem ser destacadas a visita, em julho de 2014, do chanceler Gebran Bassil a Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro; a visita, em setembro de 2015, do então chanceler Mauro Vieira ao Líbano; e a participação, em novembro de 2016, do chanceler Gebran Bassil na 1ª Conferência Latino-Americana "O Potencial da Diáspora Libanesa", celebrada em São Paulo, quando se encontrou com o presidente Michel Temer, o então chanceler José Serra, o presidente da Câmara dos Deputados e outras autoridades. Em março de 2018, o ministro Aloysio Nunes realizou visita oficial ao

Líbano, sendo recebido pelo presidente Michel Aoun, pelo primeiro-ministro Saad Hariri e pelo chanceler Gebran Bassil.

O Grupo Parlamentar Brasil-Líbano foi criado pela Resolução da Câmara dos Deputados nº. 30/79, de 06 de setembro de 1979. Seu atual presidente é o deputado Ricardo Izar (PSD/SP).

Desde 2014, o governo libanês organiza, anualmente, em Beirute, em maio, a Conferência sobre o Potencial da Diáspora. Expressivas delegações brasileiras têm participado anualmente desse foro. A edição de 2017 contou com a participação de cerca de 2 mil delegados, provenientes de mais de 70 países. A delegação brasileira, composta por aproximadamente 320 integrantes, a mais numerosa da conferência, foi chefiada pelo presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, que cumpriu agenda de encontros com o presidente Michel Aoun e com o primeiro-ministro Saad Hariri.

Desde fevereiro de 2011, oficial brasileiro comanda a Força Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano - FTM-UNIFIL. Em outubro de 2011, o Brasil passou a contribuir também com a nau-capitânia da FTM (fragatas União, Independência, Liberal e Constituição e corveta Barroso), iniciativa apreciada pelo governo libanês.

Em dezembro de 2014, MERCOSUL e Líbano assinaram Memorando de Entendimento sobre Comércio e Cooperação Econômica com o objetivo de fortalecer o diálogo econômico e promover a negociação de acordo de livre comércio. Em 2016, texto-base de Acordo de Livre Comércio foi apresentado ao Líbano e está em negociação.

### **Assuntos consulares**

A atual comunidade brasileira no Líbano conta com mais de 17 mil brasileiros residentes, estimados em cerca de 5.500 idosos, 9.000 adultos e 2.500 crianças, quase todos binacionais. Embora se encontrem pulverizados em quase todo o território libanês, um terço dos integrantes da comunidade vive na região do Vale do Bekaa (região leste do país), empregado nos setores agrícola e de serviços.

## **POLÍTICA INTERNA**

O Líbano é uma república parlamentarista. O quadro político-institucional do país é caracterizado pela divisão segundo confissões religiosas, a qual determina a composição do Parlamento e a alocação dos principais cargos políticos desde a independência e do Pacto Nacional (ambos em 1943). O presidente da República deve ser cristão maronita, o primeiro-ministro, muçulmano sunita, e o presidente da Assembleia Nacional, muçulmano xiita.

Em outubro de 2016, o general Michel Aoun foi eleito presidente e Saad Hariri indicado para a chefia do governo. Foi então formado um governo de união

nacional, com composição ampliada de vinte e quatro para trinta ministérios, atendendo a demanda do presidente do Parlamento e líder do Movimento Amal, Nabih Berry. As pastas foram distribuídas equitativamente entre muçulmanos e cristãos.

Em junho de 2017, o parlamento aprovou nova legislação eleitoral, em substituição à legislação de 1960. Segundo a nova lei, o país será dividido em 15 circunscrições. O modelo de representação adotado será o proporcional, em bases confessionais, e garantirá a manutenção da paridade numérica entre muçulmanos e cristãos no Parlamento, composto por 128 integrantes. A lei concede a nacionais libaneses na diáspora o direito de votar em embaixadas e em consulados. As próximas eleições estão previstas para ocorrer no dia 6 de maio de 2018.

## **POLÍTICA EXTERNA**

A política externa libanesa norteia-se pela necessidade de manutenção do equilíbrio político interno em face de crises e conflitos ocorridos no Oriente Médio. Estruturalmente, a política exterior do país segue, historicamente, o princípio da neutralidade e da dissociação.

Diante do conflito sírio, integrantes das principais forças políticas adotaram, por consenso, a "Declaração de Baabda" de junho de 2012, que definiu os objetivos comuns de preservação da estabilidade no país e de dissociação em relação à crise naquele país. O Líbano abriga, atualmente, quase 1,1 milhão de refugiados do conflito, um acréscimo populacional significativo em país de população de cerca de 4,5 milhões de habitantes.

Em julho de 2006, travou-se violenta ofensiva militar entre Israel e o Líbano, causando muitas mortes e a destruição da infraestrutura de cidades na região meridional libanesa. No curso do conflito, o Brasil, que apoiou todas as iniciativas diplomáticas para a obtenção de cessar-fogo, executou, em caráter emergencial, ampla operação de retirada de nacionais brasileiros. A operação, sem precedentes, possibilitou a retirada exitosa das zonas de conflito de aproximadamente 4.510 brasileiros, além de nacionais de outros países da América Latina.

## **ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS**

A economia libanesa é baseada especialmente no turismo e em atividades bancárias (o setor é o maior da região em termos de participação no PIB). O Líbano possui balança comercial estruturalmente negativa, com tendência de deterioração no déficit. Em 2014 e 2015, houve melhoria dos termos de troca em razão, sobretudo, da queda no preço internacional do petróleo, repassada aos preços internos e responsável, também, pelo aumento da renda disponível no país.

A pauta comercial libanesa é relativamente concentrada, principalmente nas importações, marcadas pela demanda de energia. A balança de serviços é o principal indicador superavitário nas contas externas libanesas, sendo auxiliada pelas remessas e pela entrada de capital proveniente do investimento direto de outros países árabes e por compras de títulos do governo em moeda estrangeira. O Líbano possui sistema bancário desenvolvido e poucos obstáculos aos fluxos de capital, fatores que tendem a manter elevada sua atratividade aos investimentos externos.

Nos primeiros seis meses de 2017, o desempenho da economia libanesa registrou melhora em comparação com o mesmo período de 2016, mas ainda está abaixo dos requisitos para uma recuperação tangível. Se entre 2006 e 2010, o crescimento real do PIB apresentou uma média anual de 9,2%, desde 2011 ele recuou para 1,7%, ficando, em 2016 em 1,5%.

O setor primário tem demonstrado um ritmo de crescimento misto. Em paralelo, o setor bancário libanês continua desempenhando papel importante na manutenção da atividade econômica, proporcionando créditos aos empreendimentos do setor privado. As reservas em divisas estrangeiras do Banco Central atingiram, no final de julho de 2017, novo patamar histórico de US\$ 42,2 bilhões, viabilizando apoio de liquidez confortável para proteger a estabilidade do câmbio e da moeda.

Ao longo dos últimos dez anos, o comércio bilateral entre o Brasil e o Líbano tem-se mantido estável (crescimento de 17,5%), passando de US\$ 240,89 milhões, em 2007, para US\$ 283,06 milhões, em 2017. O Brasil registra, tradicionalmente, superávits expressivos no comércio bilateral (US\$ 243,94 milhões em 2017).

Nas importações brasileiras do Líbano, verificou-se considerável progressão de 853,98%, passando de US\$ 2,05 milhões em 2016 para US\$ 19,56 milhões em 2017. Essa vasta variação foi motivada basicamente pela compra brasileira de superfosfatos (91% do total), que estava ausente da pauta desde 2015.

O perfil das exportações brasileiras para o Líbano é majoritariamente de produtos primários (açúcar, carnes, animais vivos e café). A variação entre 2017 e 2016 do total geral foi negativa em 6,04% (US\$ 263,5 milhões contra US\$ 280,43 milhões). Observa-se que essa variação foi gerada, principalmente, pela redução nas exportações de açúcar, que caíram de US\$ 72,77 milhões para US\$ 24,93 milhões. Em 2016, a carne bovina refrigerada do Brasil deteve 14% de participação nas importações libanesas, enquanto o gado vivo para abate registrou 9% do total. Aves congeladas provenientes do Brasil responderam por 3% do total de importações libanesas.

## CRONOLOGIA HISTÓRICA

<b>1920</b>	Conferência de San Remo confere à França mandato sobre a Síria e o Líbano.
-------------	--

<b>1926</b>	Promulgada a Constituição libanesa.
<b>1936</b>	Assinado o Tratado de Independência do Líbano.
<b>1943</b>	Parlamento libanês estipula o fim do mandato francês e firma o Pacto Nacional, acordo de divisão de poder entre cristãos e muçulmanos.
<b>1948</b>	Líbano participa da coalizão árabe na Guerra de Independência de Israel.
<b>1949</b>	Assinado armistício com Israel.
<b>1958</b>	Conflito armado interno e intervenção americana.
<b>1968</b>	Comandos palestinos entram no Líbano; Israel ataca o aeroporto de Beirute.
<b>1969</b>	Forças de segurança abrem fogo contra manifestantes favoráveis à OLP.
<b>1970</b>	Refugiados palestinos migram para o país, após o Setembro Negro na Jordânia.
<b>1973</b>	Eclosão de conflitos entre o Exército libanês e fedayin palestinos.
<b>1975</b>	Hafez Assad visita o Líbano e oferece apoio sírio em caso de agressão israelense.
<b>1975</b>	Tem início a Guerra Civil Libanesa.
<b>1976</b>	Tropas sírias entram no Líbano.
<b>1977</b>	Líder druso Kamal Jumblatt é assassinado.
<b>1978</b>	Israel invade o sul do Líbano e estabelece “zona tampão” na região.
<b>1978</b>	Criada a UNIFIL, Força Interina das Nações Unidas para o Líbano; seu mandato seria modificado em 1982, 1990 e 2006.
<b>1982</b>	Tropas israelenses chegam à periferia de Beirute.
<b>1982</b>	Assassinado o Presidente eleito, Bashir Gemayel.
<b>1982</b>	Massacres de Sabra e Shatila.
<b>1989</b>	Acordo de Taif e fim da Guerra Civil – Reestruturação do sistema de divisão de poder no Líbano, em substituição ao Pacto Nacional de 1943.
<b>1990</b>	Liga Árabe legitima presença militar síria no Líbano.
<b>2000</b>	Israel retira suas tropas do sul do Líbano.
<b>2004</b>	Aprovada a Resolução 1554 do CSNU, pedindo a retirada de todas as forças estrangeiras do Líbano.
<b>2005</b>	Primeiras eleições legislativas pós-Guerra Civil sem ocupação estrangeira – Eleição do premiê Rafik Hariri.
<b>2005</b>	Assassinato de Rafik Hariri.
<b>2005</b>	Revolução dos Cedros e retirada de tropas sírias do Líbano.
<b>2006</b>	Após o sequestro de dois soldados israelenses pelo Hezbollah, ataque israelense ao Líbano que durou 34 dias e em que morreram cerca de 1200 libaneses.
<b>2006</b>	Resolução 1701 do CSNU põe fim ao conflito e o exército libanês, pela primeira vez em décadas, estaciona suas tropas em todo o país.
<b>2007</b>	Conflito entre as Forças Armadas Libanesas e o grupo palestino

	extremista Fatah al-Islam, no campo de refugiados Nahr al-Bared.
<b>2007</b>	Fim do mandato do presidente Emile Lahoud e impasse na escolha de seu sucessor, que gera meses de crise política.
<b>2008</b>	Eleição do general Michael Sleiman em maio e formação de Governo de União Nacional em Junho, possibilitada pelos Acordos de Doha.
<b>2009</b>	Eleições legislativas dão nova vitória ao grupo liderado por Saad Hariri.
<b>2009</b>	Toma posse Governo de União Nacional.
<b>2011</b>	Queda do gabinete de Saad Hariri.
<b>2011</b>	Formação do gabinete de Najib Mikati.
<b>2012</b>	Declaração de Baabda, que conclama as forças políticas libanesas a dissociar-se do conflito sírio .
<b>2013</b>	Najib Mikati renuncia ao cargo de primeiro-ministro, após críticas da base aliada, contrária à manutenção da antiga lei eleitoral .
<b>2014</b>	Tammam Salam consegue formar seu gabinete no formato 8-8-8
<b>2014</b>	Fim do mandato do presidente Michel Sleiman (maio)
<b>2016</b>	Michel Aoun eleito presidente com Saad Hariri como primeiro-ministro (outubro)
<b>2017</b>	Aprovação da nova lei eleitoral
<b>2018</b>	Eleições parlamentares (6 de maio)

## CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

<b>1876</b>	Visita de D. Pedro II ao atual Líbano, então parte do Império Otomano
<b>1880</b>	Primeiros contingentes significativos de imigrantes libaneses chegam ao Brasil, predominantemente cristãos
<b>1920</b>	Abertura do consulado do Brasil em Beirute
<b>1937</b>	O consulado do Brasil torna-se Consulado-Geral
<b>1945</b>	Estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países, após a independência do Líbano
<b>1946</b>	O consulado-Geral do Brasil passa a Legação
<b>1954</b>	Visita oficial do presidente da República Libanesa , Sr. Camille Chamoun, ao Brasil
<b>1954</b>	Abertura de embaixada libanesa no Rio de Janeiro
<b>1954</b>	Abertura de embaixada brasileira em Beirute
<b>1961</b>	Transferência da embaixada libanesa para Brasília
<b>1961</b>	Abertura do consulado honorário em Trípoli, desativado em 1991 e reativado em 1994
<b>1975</b>	Início da Guerra Civil no Líbano, que marca também o começo de nova onda de imigrantes do país para o Brasil, dessa feita com grande participação de muçulmanos

<b>1995</b>	Visita oficial do primeiro-ministro libanês ao Brasil, Sr. Rafik Hariri
<b>1996</b>	Visita ao Brasil do presidente da Assembleia Nacional libanesa, Sr. Nabih Berry
<b>1997</b>	Visita oficial do presidente da República libanesa, Sr. Elias Hraoui, ao Brasil
<b>1997</b>	Visita oficial do ministro das Relações Exteriores do Brasil, embaixador Luis Felipe Lampreia, ao Líbano
<b>2003</b>	Visita de Estado do Sr. presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, ao Líbano
<b>2003</b>	Visita oficial do ministro das Relações Exteriores do Brasil, embaixador Celso Amorim, ao Líbano
<b>2003</b>	Visita oficial de Rafik Hariri, primeiro-ministro libanês, ao Brasil
<b>2005</b>	Visita oficial do ministro das Relações Exteriores do Brasil, embaixador Celso Amorim, ao Líbano
<b>2005</b>	Visita oficial do primeiro-ministro libanês, Najib Mikati, ao Brasil
<b>2006</b>	Abertura do consulado-geral do Brasil em Beirute
<b>2006</b>	Visita oficial do ministro das Relações Exteriores do Brasil, embaixador Celso Amorim, ao Líbano, no contexto da guerra entre Israel e o Hezbollah
<b>2009</b>	Visita do embaixador extraordinário do Brasil para o Oriente Médio, embaixador Affonso Celso de Ouro-Preto
<b>2010</b>	Visita de Estado do presidente da República Libanesa, general Michel Sleiman
<b>2011</b>	Visita do Sr. vice-presidente da República, Michel Temer, ao Líbano.
<b>2011</b>	Inauguração do Centro Cultural Brasil-Líbano
<b>2012</b>	Visita do ministro de Estado da Defesa, Celso Amorim, ao Líbano
<b>2013</b>	Visita ao Brasil do cardeal Bechara Boutros Rai, patriarca da Igreja Maronita
<b>2014</b>	Participação de delegação parlamentar brasileira à I Conferência sobre o Potencial da Diáspora
<b>2014</b>	Visita do chanceler Gebran Bassil a Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro
<b>2015</b>	Participação de delegação parlamentar brasileira à II Conferência sobre o Potencial da Diáspora
<b>2015</b>	Visita do ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, ao Líbano
<b>2016</b>	Participação de delegação parlamentar brasileira à III Conferência sobre o Potencial da Diáspora
<b>2016</b>	Encontro entre os chanceleres José Serra e Gebran Bassil à margem da Assembleia Geral da ONU
<b>2016</b>	Encontro do chanceler Gebran Bassil com o ministro das Relações Exteriores, José Serra, e com o presidente Michel Temer à margem da 1 <sup>a</sup>

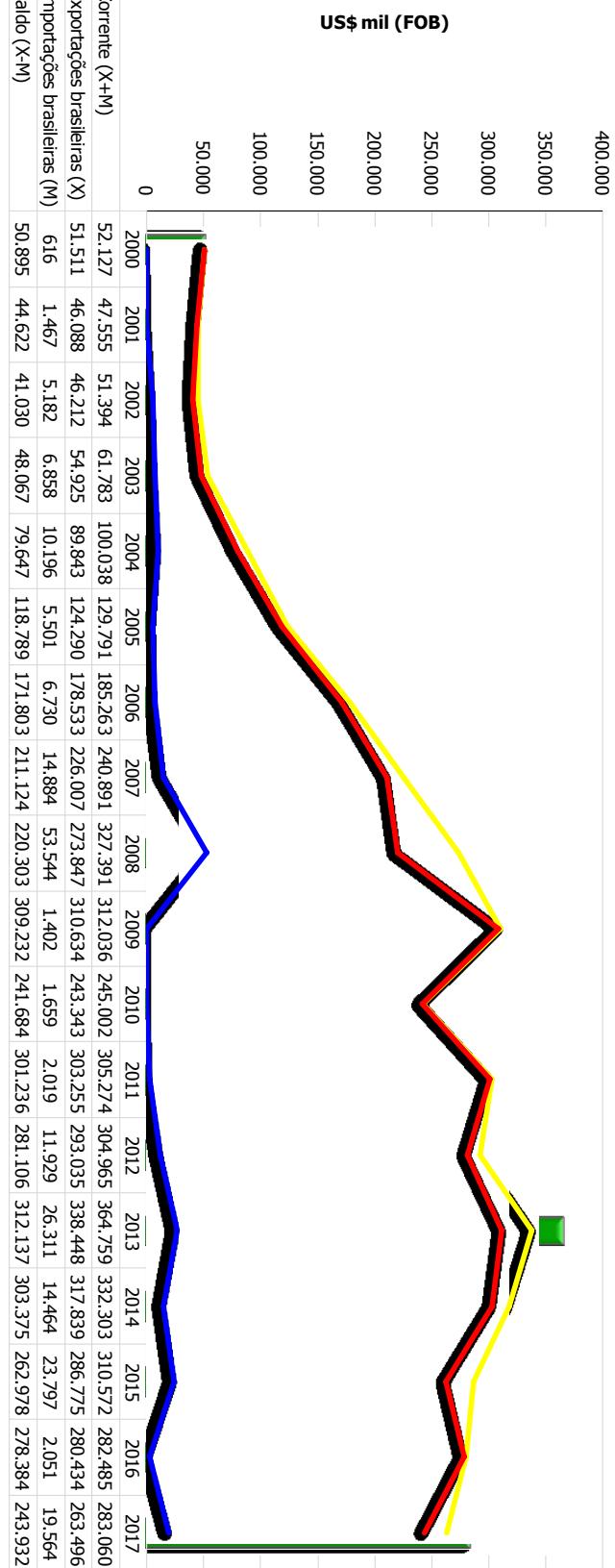
	Conferência Latino-Americana "O Potencial da Diáspora Libanesa"
<b>2016</b>	Visita do ministro da Defesa, Raul Jungmann, ao Líbano
<b>2017</b>	Encontro do governador do Goiás, Marconi Perillo, com o presidente Michel Aoun durante visita de trabalho ao Líbano
<b>2017</b>	Participação de delegação parlamentar brasileira à IV Conferência sobre o Potencial da Diáspora, chefiada pelo presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia
<b>2018</b>	Visita do ministro das Relações Exteriores Aloysio Nunes ao Líbano (março)

## ACORDOS BILATERAIS

<b>Título</b>	<b>Data de celebração</b>	<b>Entrada em Vigor</b>	<b>Publicação</b>
Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Líbano sobre o Combate à Produção, ao Consumo e ao Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas e sobre o Combate às Atividades de Lavagem de Dinheiro e outras Transações Financeiras Fraudulentas Afins	04/12/2003	31/03/2008	14/03/2008
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Líbano sobre Cooperação Técnica e Procedimentos Sanitários e Fitossanitários	04/12/2003	02/04/2006	05/04/2006
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Libanesa sobre Cooperação em Certas Matérias Consulares de Caráter Humanitário	04/10/2002	01/10/2014	08/09/2017
Acordo de Cooperação Judiciária em Matéria Civil entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Libanesa	04/10/2002	01/11/2011	20/02/2013
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Libanesa	04/02/1997	03/11/2002	22/11/2002
Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Libanesa	04/02/1997	03/03/1998	24/04/1998
Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre a República do Líbano e a Estados Unidos do Brasil.	12/05/1954	16/01/1957	21/03/1957

## **ANEXO ESTATÍSTICO**

## Comércio Brasil-Líbano

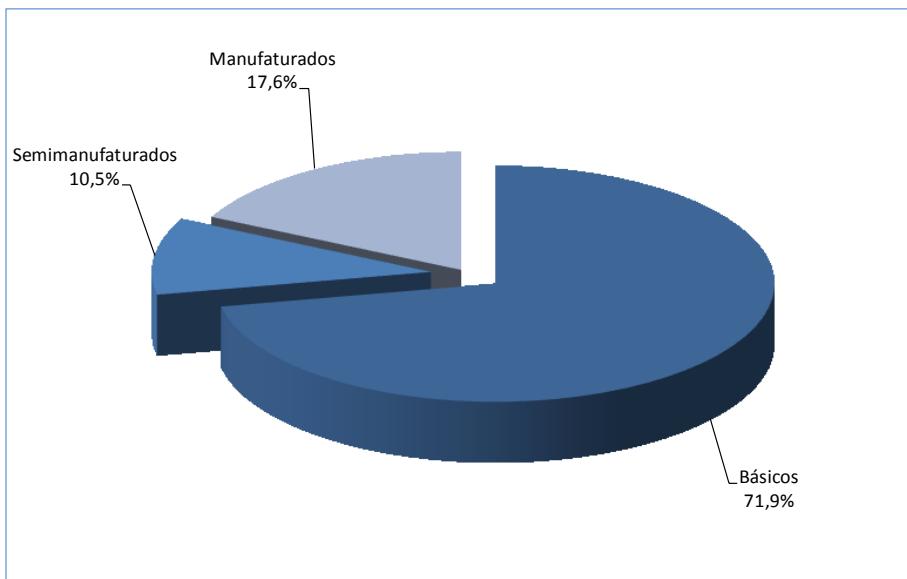


Elaborado pelo MRE/DIR/DC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Abril de 2018.

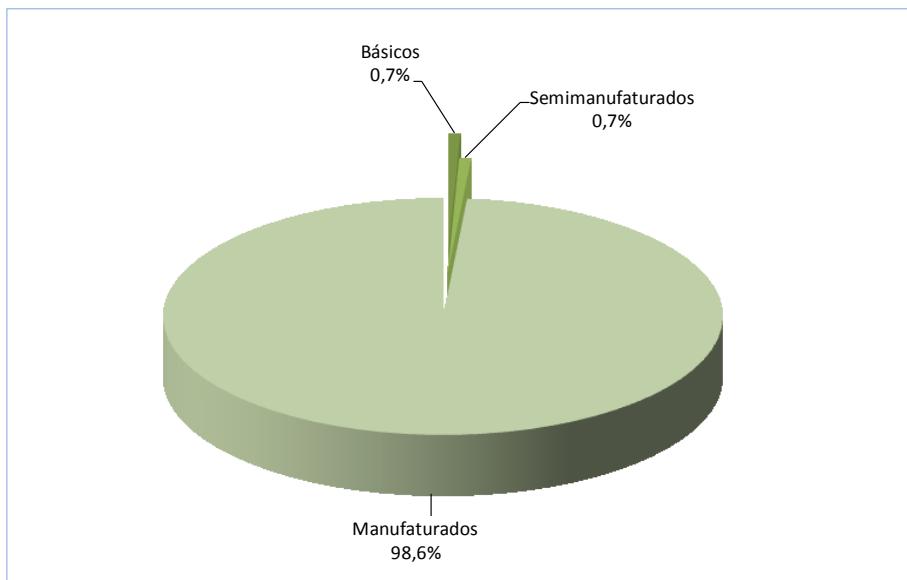
2017 / 2018	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2017 (jan-mar)	64.991	2.600	67.591	62.392
2018 (jan-mar)	67.295	781	68.076	66.514

## Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2017

### Exportações



### Importações



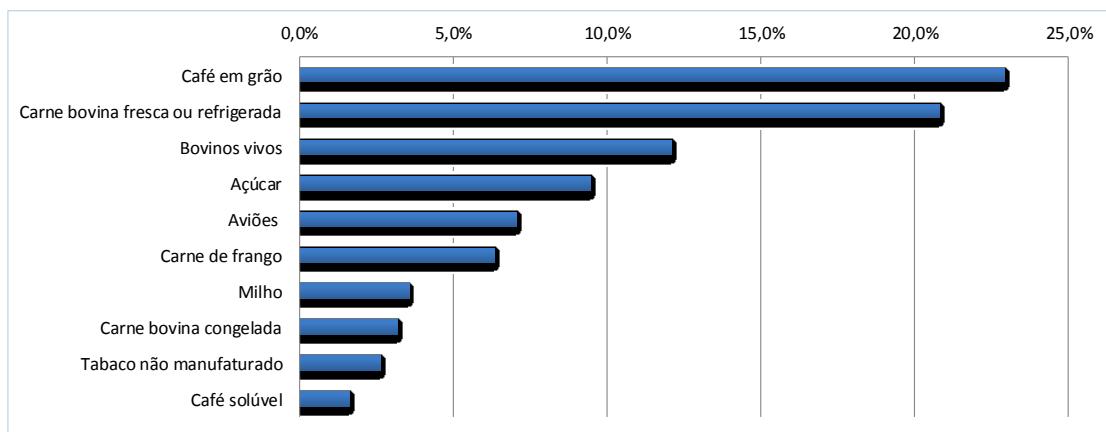
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Abril de 2018.

**Composição das exportações brasileiras para o Líbano (SH4)**  
**US\$ mil**

<b>Grupos de produtos</b>	<b>2015</b>		<b>2016</b>		<b>2017</b>	
	<b>Valor</b>	<b>Part.% no total</b>	<b>Valor</b>	<b>Part.% no total</b>	<b>Valor</b>	<b>Part.% no total</b>
Café em grão	56.705	19,8%	53.716	19,2%	60.433	22,9%
Carne bovina fresca ou refrigerada	64.104	22,4%	59.516	21,2%	54.809	20,8%
Bovinos vivos	42.668	14,9%	42.847	15,3%	31.889	12,1%
Açúcar	35.236	12,3%	72.776	26,0%	24.997	9,5%
Aviões	18.325	6,4%	0	0,0%	18.575	7,0%
Carne de frango	17.562	6,1%	17.353	6,2%	16.736	6,4%
Milho	249	0,1%	161	0,1%	9.386	3,6%
Carne bovina congelada	7.467	2,6%	3.193	1,1%	8.391	3,2%
Tabaco não manufaturado	1.682	0,6%	1.732	0,6%	6.972	2,6%
Café solúvel	3.269	1,1%	3.024	1,1%	4.290	1,6%
<b>Subtotal</b>	<b>247.267</b>	<b>86,2%</b>	<b>254.318</b>	<b>90,7%</b>	<b>236.478</b>	<b>89,7%</b>
<b>Outros</b>	<b>39.508</b>	<b>13,8%</b>	<b>26.116</b>	<b>9,3%</b>	<b>27.018</b>	<b>10,3%</b>
<b>Total</b>	<b>286.775</b>	<b>100,0%</b>	<b>280.434</b>	<b>100,0%</b>	<b>263.496</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

**Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017**

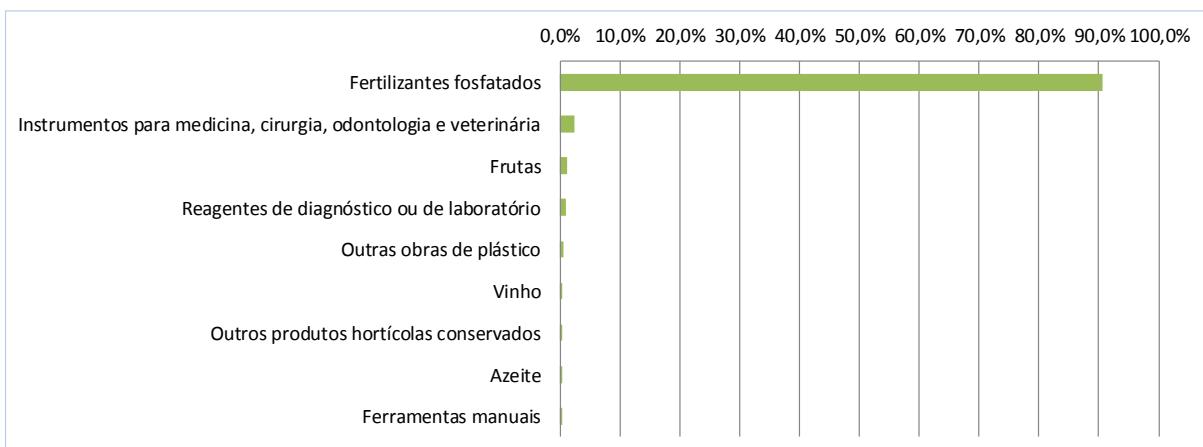


**Composição das importações brasileiras originárias do Líbano (SH4)**  
**US\$ mil**

<b>Grupos de produtos</b>	<b>2015</b>		<b>2016</b>		<b>2017</b>	
	<b>Valor</b>	<b>Part.% no total</b>	<b>Valor</b>	<b>Part.% no total</b>	<b>Valor</b>	<b>Part.% no total</b>
Fertilizantes fosfatados	21.697	91,2%	0	0,0%	17.715	90,5%
Instrumentos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária	0	0,0%	0	0,0%	494	2,5%
Frutas	219	0,9%	159	7,8%	255	1,3%
Reagentes de diagnóstico ou de laboratório	0	0,0%	0	0,0%	215	1,1%
Outras obras de plástico	0	0,0%	0	0,0%	120	0,6%
Vinho	56	0,2%	71	3,5%	93	0,5%
Outros produtos hortícolas conservados	76	0,3%	70	3,4%	89	0,5%
Azeite	17	0,1%	38	1,9%	89	0,5%
Ferramentas manuais	0	0,0%	0	0,0%	66	0,3%
Chumbo em forma bruta	867	3,6%	880	42,9%	0	0,0%
<b>Subtotal</b>	<b>22.932</b>	<b>96,4%</b>	<b>1.218</b>	<b>59,4%</b>	<b>19.136</b>	<b>97,8%</b>
<b>Outros</b>	<b>865</b>	<b>3,6%</b>	<b>833</b>	<b>40,6%</b>	<b>428</b>	<b>2,2%</b>
<b>Total</b>	<b>23.797</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.051</b>	<b>100,0%</b>	<b>19.564</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.*

**Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017**

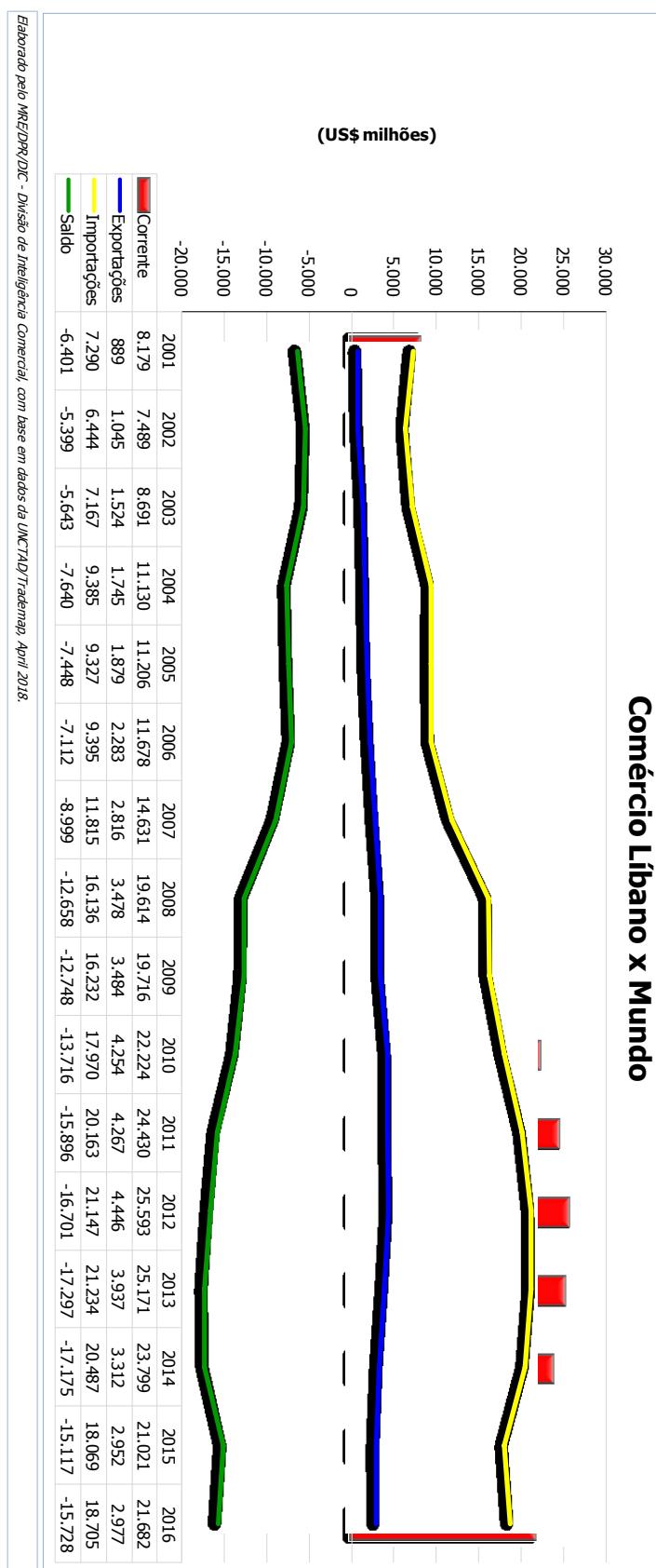


**Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)**  
US\$ mil

Grupos de produtos	2017 (jan-mar)	Part. % no total	2018 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
<b>Exportações</b>					
Bovinos vivos	6.091	9,4%	15.350	22,8%	Bovinos vivos 22,8%
Carne bovina fresca ou refrigerada	13.207	20,3%	13.562	20,2%	Carne bovina fresca ou refrigerada 20,2%
Milho	0	0,0%	12.097	18,0%	Milho 18,0%
Café em grão	17.953	27,6%	11.273	16,8%	Café em grão 16,8%
Carne bovina congelada	3.096	4,8%	4.431	6,6%	Carne bovina congelada 6,6%
Carne de frango	3.395	5,2%	1.783	2,6%	Carne de frango 2,6%
Pastas químicas de madeira	421	0,6%	1.680	2,5%	Pastas químicas de madeira 2,5%
Tabaco não manufaturado	3.898	6,0%	1.513	2,2%	Tabaco não manufaturado 2,2%
Veículos para transporte de mercadorias	128	0,2%	452	0,7%	Veículos para transporte de mercadorias 0,7%
Partes de motores e conversores elétricos	0	0,0%	401	0,6%	Partes de motores e conversores elétricos 0,6%
<b>Subtotal</b>	<b>48.189</b>	<b>74,1%</b>	<b>62.542</b>	<b>92,9%</b>	
<b>Outros</b>	<b>16.802</b>	<b>25,9%</b>	<b>4.753</b>	<b>7,1%</b>	
<b>Total</b>	<b>64.991</b>	<b>100,0%</b>	<b>67.295</b>	<b>100,0%</b>	
<b>Importações</b>					
Instrumentos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária	79	3,0%	263	33,7%	Instrumentos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária 33,7%
Frutas	82	3,2%	138	17,7%	Frutas 17,7%
Reagentes de diagnóstico ou de laboratório	0	0,0%	113	14,5%	Reagentes de diagnóstico ou de laboratório 14,5%
Outras obras de plástico	8	0,3%	80	10,2%	Outras obras de plástico 10,2%
Máquinas e aparelhos elétricos com função própria	0	0,0%	42	5,4%	Máquinas e aparelhos elétricos com função própria 5,4%
Aparelhos para medida ou controle de grandezas elétricas	0	0,0%	34	4,4%	Aparelhos para medida ou controle de grandezas elétricas 4,4%
Outros produtos hortícolas conservados	8	0,3%	24	3,1%	Outros produtos hortícolas conservados 3,1%
Outros açúcares	2	0,1%	17	2,2%	Outros açúcares 2,2%
Vinho	12	0,5%	9	1,2%	Vinho 1,2%
Fertilizantes fosfatados	2.309	88,8%	0	0,0%	Fertilizantes fosfatados 0,0%
<b>Subtotal</b>	<b>2.500</b>	<b>96,2%</b>	<b>720</b>	<b>92,2%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>100</b>	<b>3,8%</b>	<b>61</b>	<b>7,8%</b>	
<b>Total</b>	<b>2.600</b>	<b>100,0%</b>	<b>781</b>	<b>100,0%</b>	

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.*

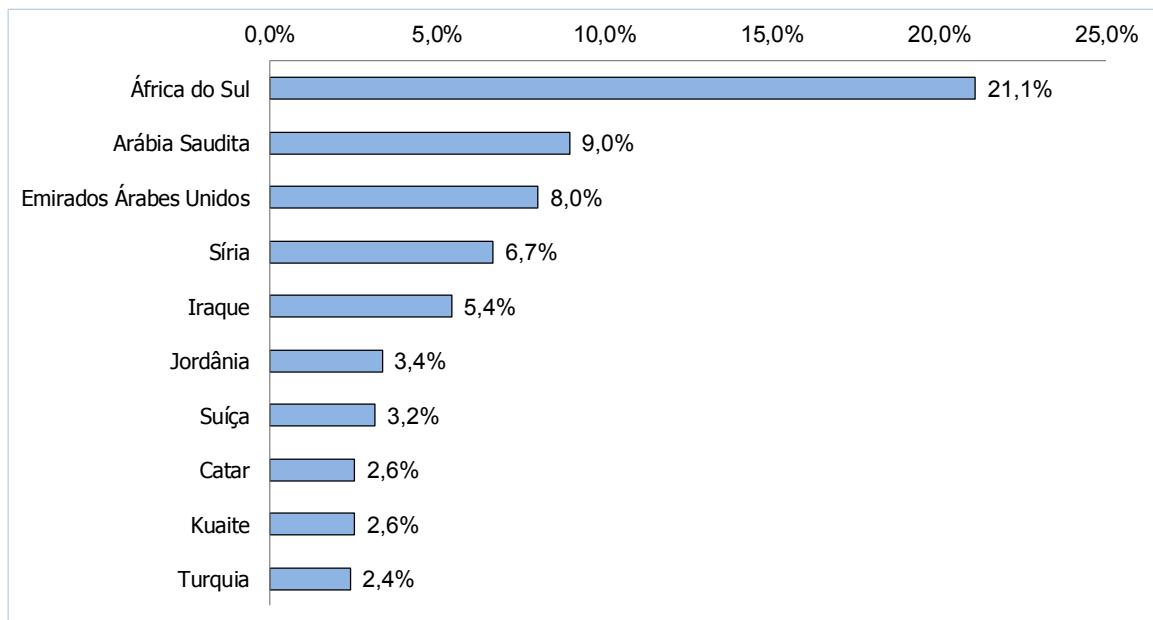
## Comércio Líbano x Mundo



**Principais destinos das exportações do Líbano**  
**US\$ milhões**

<b>Países</b>	<b>2 0 1 6</b>	<b>Part.% no total</b>
África do Sul	628	21,1%
Arábia Saudita	267	9,0%
Emirados Árabes Unidos	239	8,0%
Síria	199	6,7%
Iraque	162	5,4%
Jordânia	100	3,4%
Suíça	94	3,2%
Catar	76	2,6%
Kuait	76	2,6%
Turquia	72	2,4%
...		
<b>Brasil (54º lugar)</b>	<b>6</b>	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>1.919</b>	<b>64,5%</b>
<b>Outros países</b>	<b>1.058</b>	<b>35,5%</b>
<b>Total</b>	<b>2.977</b>	<b>100,0%</b>

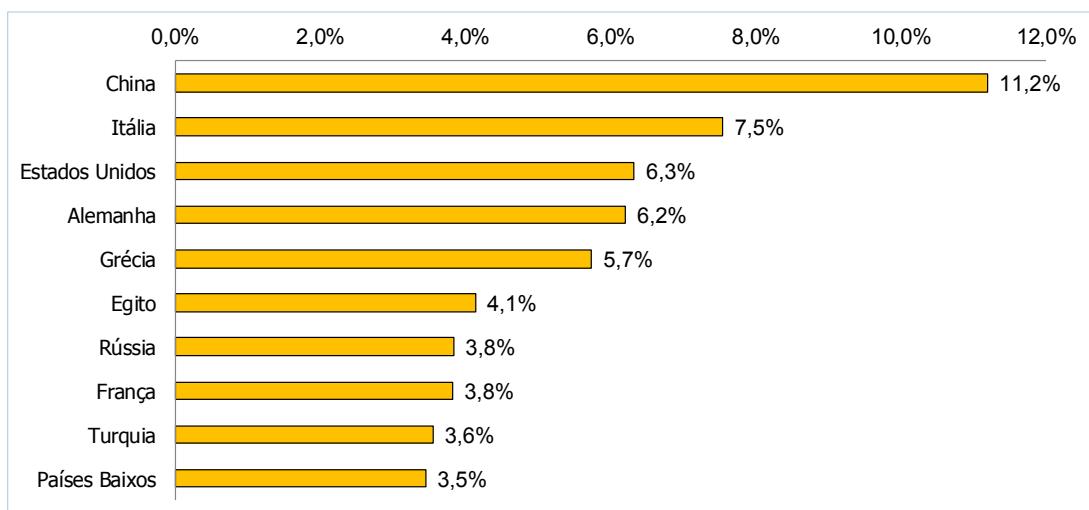
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April 2018.*



**Principais origens das importações do Líbano**  
**US\$ milhões**

<b>Países</b>	<b>2 0 1 6</b>	<b>Part.% no total</b>
China	2.094	11,2%
Itália	1.412	7,5%
Estados Unidos	1.184	6,3%
Alemanha	1.161	6,2%
Grécia	1.074	5,7%
Egito	774	4,1%
Rússia	719	3,8%
França	716	3,8%
Turquia	665	3,6%
Países Baixos	646	3,5%
...		
<b>Brasil (18º lugar)</b>	<b>303</b>	<b>1,6%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>10.748</b>	<b>57,5%</b>
<b>Outros países</b>	<b>7.957</b>	<b>42,5%</b>
<b>Total</b>	<b>18.705</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April 2018.*

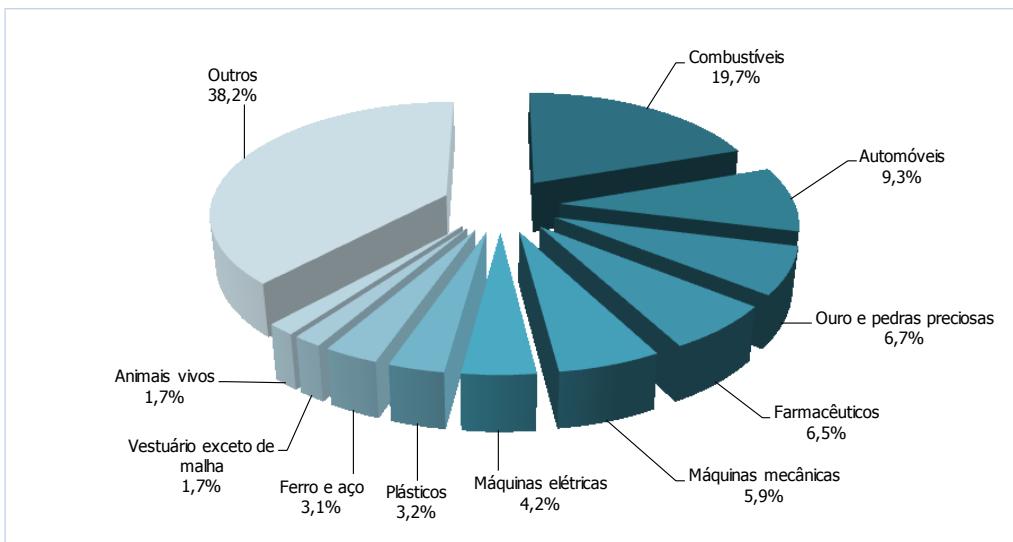


**Composição das importações do Líbano (SH2)**  
**US\$ milhões**

<b>Grupos de produtos</b>	<b>2 0 1 6</b>	<b>Part.% no total</b>
Combustíveis	3.678	19,7%
Automóveis	1.732	9,3%
Ouro e pedras preciosas	1.255	6,7%
Farmacêuticos	1.214	6,5%
Máquinas mecânicas	1.099	5,9%
Máquinas elétricas	780	4,2%
Plásticos	596	3,2%
Ferro e aço	583	3,1%
Vestuário exceto de malha	312	1,7%
Animais vivos	311	1,7%
<b>Subtotal</b>	<b>11.560</b>	<b>61,8%</b>
<b>Outros</b>	<b>7.145</b>	<b>38,2%</b>
<b>Total</b>	<b>18.705</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April 2018.*

**10 principais grupos de produtos importados**



## Principais indicadores socioeconômicos do Líbano

Indicador	2016	2017	2018 <sup>(1)</sup>	2019 <sup>(1)</sup>	2020 <sup>(1)</sup>
Crescimento real do PIB (%)	1,00%	1,50%	2,00%	2,50%	2,50%
PIB nominal (US\$ bilhões)	50,46	52,70	55,02	57,37	59,87
PIB nominal "per capita" (US\$)	11.295	11.684	12.082	12.478	12.898
PIB PPP (US\$ bilhões)	85,11	87,89	91,38	95,67	100,12
PIB PPP "per capita" (US\$)	19.050	19.486	20.068	20.809	21.571
População (milhões habitantes)	4,47	4,52	4,55	4,60	4,64
Inflação (%) <sup>(2)</sup>	3,14%	3,00%	2,00%	2,00%	2,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-18,59%	-18,01%	-16,77%	-16,11%	-15,55%
Dívida externa (US\$ bilhões)	36,87	39,74	41,55	43,52	45,40
Câmbio ( L£ / US\$) <sup>(2)</sup>	1.508	1.508	1.508	1.508	1.508

### Origem do PIB ( 2017 Estimativa )

Agricultura	5,7%
Indústria	21,0%
Serviços	73,3%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2017, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report March 2018 e da Cia.gov.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

